



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

Desenvolver e planear bibliotecas públicas mais inteligentes

Com a reorganização do Instituto Cultural e a construção da Biblioteca Central, mais o acervo já considerável e a concentração das bibliotecas, pode dizer-se que se têm conseguido êxitos no desenvolvimento da rede de bibliotecas públicas, em termos da cobertura e quantidade. Para garantir um desenvolvimento de longo prazo, o Governo tem de fazer um trabalho mais minucioso no âmbito do nível e da qualidade.

As experiências destes últimos anos no Interior da China e no estrangeiro demonstram que as bibliotecas inteligentes constituem a tendência geral. Fazendo uso das tecnologias interactivas e multi-sensor, e do alto nível de informatização, estas bibliotecas estão interligadas e são eficientes e convenientes. Nas bibliotecas inteligentes de Taipé, por exemplo, todo o processo de requisição e devolução é automático, graças à tecnologia RFID. O aeroporto da Flórida, dos EUA, em cooperação com a *Broward County Library*, disponibiliza gratuitamente mais de 10 mil livros electrónicos, para serem lidos em *smartphones* ou *tablets*. No exterior, há ainda bibliotecas com sistema de iluminação inteligente, que regula a luminosidade em função da localização dos leitores, economizando assim nas despesas com a energia. Mais, já há serviços de biblioteca móvel através de aplicações de *smartphone*.

1/3



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Em Macau, nos últimos anos, as bibliotecas públicas passaram a ter equipamentos de auto-empréstimo e auto-devolução, mas ainda não têm aplicações para *smartphone*. Além disso, as plataformas públicas de materiais electrónicos encontram-se dispersas, havendo espaço para melhorias quanto à quantidade e qualidade dos livros electrónicos. Nestes aspectos, temos ainda muito a aprender com o exterior.

Por outro lado, de acordo com alguns residentes, os livros das bibliotecas públicas são, na sua grande maioria, de leitura leve e para o público em geral, faltando livros académicos e especializados. É verdade que os livros de leitura leve têm sido os mais requisitados¹, mas se as bibliotecas oferecerem um leque de livros mais vasto, as instalações e equipamentos serão mais bem aproveitados, pois os estudantes universitários terão mais facilidades na investigação e estudos, e permanecerão mais tempo nas bibliotecas. O efeito imediato pode ser pouco, mas, a longo prazo, tal pode contribuir para a generalização de um ambiente académico na sociedade.

Mais, nos últimos 20 anos, nas regiões vizinhas, como o Interior da China, Hong Kong e Taiwan, definiram-se leis e regulamentos sobre as bibliotecas, para regular a sua tipologia e a carreira dos profissionais, no sentido de melhorar a qualidade, evitar a sobreposição de recursos e promover a indústria cultural. É altura de os serviços competentes de Macau ponderarem sobre estas medidas.

¹ "Lista dos livros mais requisitados em 2017", Biblioteca Pública de Macau, <https://goo.gl/cdyx7w>



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Face à tendência de construir uma cidade inteligente, verificada nos últimos anos, quais são as medidas e a calendarização que os serviços competentes têm para o desenvolvimento, a longo prazo, de bibliotecas inteligentes?
2. Que plano é que os serviços competentes têm para aumentar o número de livros especializados nas bibliotecas? Que tipos de livros e dados é que pretendem acrescentar?
3. As bibliotecas desempenham um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável da indústria cultural. Assim sendo, o Governo já realizou estudos sobre a regulamentação das mesmas?

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Lam lok Fong**

23 de Abril de 2018

3/3

IE-2018-04-23-Lam lok Fong (P) LG-APN